

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATÓRIAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800
reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com
municados e reclames 60 reis.

Annuncios por anno são por preços convençionaes. A
cada annuncio accresce 10 reis do sello por publicação.

VILLA VERDE - 1903

Parallelo honroso

No decorrer da questão religiosa entre nós, assim como no seu termo, não faltou quem taxasse o procedimento do actual governo de incoherente com o seu primitivo proposito, aliás apregoado desassombadamente no principio da questão.

Pela nossa parte — para que occultar o sentimento que nos é meramente particular? — estranhámos a demasiada transigencia com as exigencias dos ultra-liberaes. Mas, confrontando agora a tactica politica do sr. Hintze Ribeiro com as medidas adoptadas pelo governo francez; a benevolencia, a justiça, o humanitarismo do governo portuguez com as prepotencias do sr. Combes, é justo dizermos que, comparativamente, Portugal deu ao liberalismo exaltado da França e da Italia e de mais algumas nações, uma excellente lição... que não deviu ser desprezada.

Em Portugal determinou-se o prazo para a organização de estatutos das agremiações religiosas, accetaram-se as petições mas não se mentiu. Meia duzia de liberaes tresloucados tentou exigir ao governo a expulsão das associações religiosas em nome da civilização (!), e o governo concedeu a essas corporações a exis-

tencia politica em nome da lei, em nome do direito civil, do direito natural, da justiça e da equidade, e da verdadeira civilização em fim. Foi exigida a essas corporações a organização do compromisso á face do qual lhes seria concedida a existencia politica, mas não se pretextaram, a final, impossibilidades, por que, de facto, as não havia. O governo não foi burlão.

Registamos o facto com orgulho.

Na França o processo seguiu os mesmos tramites, mas affim veio a desillusão. A maioria parlamentar acaba de approvar a expulsão das ordens religiosas, proposta pelo governo do sr. Combes, determinando que a commissão do parecer intime o mesmo governo a encerrar no prazo de seis mezes todos os estabelecimentos congreganistas.

As Irmãs da instrucção christã de Ploermel, Irmãs da doutrina christã de Nancy, Irmãs de Santa Cruz de Neuilly, Irmãs de instrucção christã de S. Gabriel, Irmãs de S. José e de S. Francisco, Irmãs do S. Coração de Paradis, Irmãs da sociedade do Maria e marionistas de Paris, Irmãs de S. Victor de Vourles, Irmãs de Maria de S. Genis-Laval e muitas outras corporações estão condemnadas á expatriação pelo nefando crime de ensinarem doutrina christã, de socorrerem os desvalidos, de amparar os orphãos!

Que miseravel farça!

E a perseguição não se limita-

rá ás congregações. A numerosa população christã da França não consentirá, por que não póde, que o despotismo do sr. Combes, apoz o seu triumpho na camara, lhe mande policiaer o lar domestico para obstar ao ensino do catholicismo e, talvez, a desencadear uma perseguição a todo o clero.

A reacção catholica é pois inevitavel e a França sectaria deve pagar cara a perseguição, porque, em que pese á philosophia materialista, Deus não deixará impunes os governos que opprimem propositadamente os innocentes.

Lastimamol-a, por isso, por que uma nação a que presidir um governo despotico atravessa um periodo decadente.

A.

PEROLAS E DIAMANTES

SONHANDO

Que vida que eu sonhei, vida ditosa!
Uma casinha á beira d'uma estrada,
Nova de todo, muito bem caiada,
Um jardimcito verde e cõr de rosa.

A ventura a olhar-nos castamente
D'um céu que nos cobrisse, azul tão lindo
Como era o céu do nosso amor infindo
Sem uma nuvem, claro e transparente.

Um mundo para nós feito de amor
Como os Anjos viver n'um Paraizo,
Tu havias de rir o meu sorriso,
Eu chorava por ti a tua dôr.

Pedro, distrahido do fim da sua visita, mirava-a, procurava adivinhar-lhe as feições, dominado por aquella voz, que agitava, no mais profundo da sua alma, os sentimentos subtilezas que acabavam de acordar n'elle.

Entretanto, a Gicleux acendera o candieiro, continuando ao mesmo tempo o seu soliloquio entrecortado de queixumes.

Pedro viu então a joven, em pé, juncto do leito. O seu perfil desenhava-se agora, liberto da sombra. Havia n'ella a mesma singular mistura de mulher e creança que logo de principio o impressionara ao ouvir-lhe a voz.

Era alta, um tanto pallida, um tanto fragil, com uns olhos immensos, pisados em volta—olhos de mulher doente dos nervos. Tinha-se debruçado para o doente; via-se que estava prompta para os cuidados mais dedicados, mas tambem os mais contrarios ao seu pudor de donzella.

Parecia, n'aquella attitude, uma especie de irmã da caridade leiga — muito feminina.

Tudo o que n'ella havia de extranho admirava Pedro; sentiu-se tomado de um curioso desejo de conhecer aquella mulher.

O doente começou a queixar-se com

As horas a passar, serenas calmas,
Embalados os dois na mesma esperanza,
Flôr nascendo suavemente mansa
Na terna communhão das nossas almas.

E nós a passearmos descuidados
No palacio encartado da ventura,
Na creança d'um amor que sempre dura,
Felizes de nos termos tão amados.

De mãos dadas nas luctas d'cata vida
As más horas passavam-se a cantar,
Eu só via na luz estromecida
Dos teus olhos, e tu, no meu olhar!

A teu lado a vêr se pelo rosto
Podia adivinhar-te o pensamento,
Que nem a sombra houvesse dum desgosto
A toldar-te a alegria n'um momento.

Ditosa de te vêr tambem feliz,
Eu havia por fim de te dizer
O muito, bem n'õ sabes, que te quiz,
O cuidado que puz em te merecer.

Essa impressão extranha que sentia
— Um mixto de prazer e doce pranto —
Ao vêr que o teu olhar se confundia
Com meu olhar no mesmo affecto santo!

Mas o sonho findou, que lhe quebraste
O dulcissimo encanto, meu amor!
Agora só resta a immensa dôr,
A magua de o sonhar, que me deixaste.

D. D. de Carvalho.

Adega Regional

Foi quinta-feira ultima assignado o contracto concedendo á Adega Regional do norte, com sede em Braga, o subsidio de 7.600.000 reis para compra de vasilhame.

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

I

O quarto estava escuro. Vinha de fóra alguma claridade e, do fogão onde ardia um fraco lume, levantaram-se raras faiscas. Logo desde a entrada, Pedro sentiu um cheiro a bañio misturado com relientos de cozinha. N'uma cama, ao canto mais escuro, estava deitado um homem.

—É o sr. Fontaleyrac, bradou uma voz de mulher.

Pedro foi direito á cama.

—Então, meu pobre Gicleux, como vasé isso?

Gicleux voltou-se, a custo. A mulher não lhe deu tempo a responder.

—Vae unal, gemeu ella, o medico ainda ha pouco sahiu d'aquí; agora vem todos os dias; isto custa os olhos

da cara e, aliás, parece-me que não faz nada,

—Tem muitas dôres? perguntou Pedro ao doente, que tinha o olhar fixo n'elle.

—Queixa-se assim toda a noite. Está sempre como agora o vê. Nem sequer se póde dormir, acrescentou a mulher dirigindo-se a alguém que tinha ficado na sombra, ao pé da janella, e que Pedro não vira quando entrou.

O manco voltou-se, surprehendido pela presença d'uma pessoa estranha, e distinguio, então, o perfil elegante d'uma mulher.

Inclinou-se:

—Peço desculpa, minha senhora.

A mulher de Gicleux interrompen:

—É a menina Martha, quasi nossa vizinha, que tem sido muito boa para nós.

E continuou:

—É verdade que aqui não se vê; acendemos tarde para economisar o petroleo.

—Vou-me embora, senhora Gicleux; brevemente virei saber noticias de seu marido.

Aquella a quem tinham chamado «menina Martha» fallava n'uma voz suave, harmoniosa, um tanto vellada, mais grave do que costuma ser a voz das jovens.

mais força, penosamente, n'uma voz quebrada, dolente, um pouco infantil, n'aquella voz das pessoas que estão ha muito pregadas no leito, e que causava assombro por sahir d'aquelle corpo robusto d'operario.

Pediu de beber.

A Gicleux voltou ao tom chotarrigas de velha mendiga:

—É com a febre... pobrosinho...

—Não tem nada que lhe dar?

—Tenho, tenho caldo frio que esta querida menina trouxe.

Pedro pegou na chicara, das mãos da velha.

—Era melhor levantar-lhe a cabeça, disse Martha.

Pedro ostendeu-lhe a chicara, um pouco commovido ao contacto dos finos dedos que lhe regavam a mão.

Pegou em Gicleux em peso, sentou-o na cama amparando-o com o braço, enquanto, debruçada sobre elle, do outro lado, a joven lhe dava de beber.

(Continua).

CORREIO DAS SALAS

Faz hoje annos o nosso respeitavel amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho (Tapada) illustre inspector dos impostos do districto.

Felicitemos sinceramente o illustre funcionario e distincto cavalheiro.

Regressou segunda-feira ultima do Rio de Janeiro para onde tinha partido nos principios de janeiro, o nosso excellentissimo amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, abastado capitalista d'esta povoação.

Passa depois d'amanhã o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Feio Fajardo, sympathica filha do nosso amigo, sr. Joaquim da Costa Fajardo.

Tem estado doentes na sua casa de Bouçós, na Lage, d'este concelho, guardando o leito, o nosso dedicado amigo, sr. Francisco Ferreira Santarem e s. ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Antonia Motta Ferreira Santarem.

Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.^{ma}

Da sua casa da Magdalena em Pedregães, d'este concelho, em direcção a Aveiro, passou aqui na passada segunda-feira, o nosso illustre amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral d'aquelle districto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa sr.^a D. Quitéria Alexandrina de Abreu Feio, e gentil filhinha Julieta.

Com muita felicidade teve a sua delirante a virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Antonio Maria de Souza, bemquisto e habil amanuense da secretaria da Camara Municipal d'este concelho.

Coimbra e Povoá

Do nosso presado collega «O Povoense» que se publica na Povoá de Varzim, transcrevemos o seguinte artigo:

«Serenou já em Coimbra o fremito de revolta levantada contra as imposições abusivas dos fiscaes dos impostos; mas, paiz em fora, vêm ainda repercutindo-se os gritos de protesto, como manifestação evidentissima de que o povo não paga nem está disposto a pagar mais, porque não póde.

A esta villa chegou tambem o echo dos clamores dos vendedores de Coimbra e a Associação Commercial telegraphou ao sr. ministro da fazenda e recebeu d'este alguma resposta.

Longe de nós a intanção de chamar o povo á revolta, mas o que não podemos deixar de confessar é que os empregados dos impostos tem abusado, interpretando a lei sempre como melhor entendem a bem dos seus interesses, isto é, com mira em receber as duas terças da multa, nunca em zelar os interesses da fazenda.

No nosso entender o que tem dado lugar, por ahí fóra, aos lamentaveis acontecimentos que nos veem referindo os jornaes, é nem mais nem menos, do que a ignorancia dos fiscaes.

Na Povoá não se deram os dilates e desvergonhas postas em scena na cidade de Coimbra, não porque com os seus collegas d'ali, não tivessem os nossos fiscaes a mesma vontade de multar, mas porque alguém que tinha supe-

rintendencia n'esses serviços, e que durante a sua permanencia entre nós, se tem revelado empregado sabedor, consciencioso, amigo do contribuinte, e caracter lhano, lhes bradou — «alto!»

Sentimos que a modestia d'este «alguém» que com a sua prudencia e alto saber nos poupou o desgosto de uma sublevação contra a iniquidade e injustiça de 40 ou 50 multas, nos impossibilite de dizer o seu nome porque quereríamos que todos fossem ali aos Paços do Concelho, agradecer-lhe os relevantes serviços que acaba de prestar ao povo industrial e commercial da Povoá.

Proclamações de Passos

Realizam-se no proximo domingo, se o tempo o permittir, nas freguezias de Prado e Villarinho, as solemnidades de Passos, sahindo de tarde as respectivas proclamações.

Costumam ser muito concorridas de povo, tanto d'esta villa como da cidade de Braga.

Carta régia

Foi a ultima assignatura regia a carta de apresentação do rev.^o Antonio d'Araujo, na igreja parochial de S. Martinho e Escariz, d'este concelho, diocese de Braga.

Descanço dominical

Os deputados por este circulo srs. Visconde da Torre e conselheiro Alexandre Cabral communicaram á direcção da Associação de Classe Commercial de Braga que, logo que lhes seja permitido advogarão no parlamento o estabelecimento obrigatorio do descanso dominical, conforma lhes foi solicitado pela referida Associação.

Suspensão de licenças

O sr. governador civil acaba de enviar uma circular a todas as camaras municipais e administradores dos concelhos d'este districto, declarando-lhes que ficam suspensas, por tempo indeterminado, as licenças a que se refere o n.^o 20 do artigo 101.^o, não sendo applicada a taxa do selo da lei de 24 de maio ultimo.

Festividade a S. José

Teve lugar, em 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na parochial igreja de Santa Maria de Prado, uma imponentissima festividade em honra do padroeiro da Igreja Catholica, S. José.

Esta festividade que é feita annualmente, e sempre a expensas do nosso amigo e bemquisto negociante d'aquelle localidade, sr. José Joaquim de Queiroz, patenteou, mais uma vez e de uma maneira bem frisante, a devoção d'aquelle cavalheiro, para com o chefe da Sagrada Familia.

A igreja estava graciosamente decorada. A tribuna, especialmente onde se fez a exposição SS. Sacramento, repleto de lumes e ma-

tizada com lindissimos vasos de flores, ostentava uma magnificencia e brilho admiraveis.

O templo estava apinhado de feis, cujos rostos traduziam a expressão da alegria que lhes ia no intimo da alma—alegria que sente todo o verdadeiro christão ao contemplar taes actos.

A parte musical foi mediocrementemente desempenhada.

E' deveras lastimavel que esta arte divina seja tão pouco cultivada, não se encontrando uma unica alma de artista, que saiba subordinar a musica a uma technica perfeita.

O que por esses côros, geralmente, se ouve, é uma verdadeira antithese d'essa arte tão sublime. Quasi que se sente a transição do sussurro para os sons, mas de tal maneira, que, em vez de nos deleitar os ouvidos, contrahem-nos os nervos.

Podemos asseverar, sem receio de contestação, que, se o rev.^o Luiz d'Arnujo não tivesse alcançado já a reputação de orador distincto, o sermão de 19 do corrente, só por si, seria mais que sufficiente, para o collocar a par dos bons oradores sagrados.

Os nossos cordaes parabens, pois, não só ao rev.^o Luiz d'Arnujo, como tambem ao muito digno sr. abade, rev.^o padre Manoel Durães d'Oliveira, pelo incansavel zelo com que levam sempre a effeito qualquer obra, enflada á sua grande força de vontade, tornando-os sacerdotes exemplares e dignos da missão que tão honrosamente tem exercido.

Empregados modelos!

De 104 autos de multa, levantados pelos fiscaes dos impostos e repartição de fazenda de Coimbra, só tres estavam nas condições legaes!

Errata

No artigo que publicamos no ultimo numero, subordinado a epigraphe *Talis vita, finis ita*, sahiram alguns erros typographicos de somenos importancia, havendo entre elles, um, que destoa por completo o sentido, o qual passamos a rectificar.

Na 1.^a columna da 2.^a pagina, onde se lê: «Soffreu como um stoico», deve lêr-se: «Soffreu como um stoico».

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	500
Dito amarello		480
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paínço		700
Batatas		360
Azeite, almude		4200
Ovos, 8 por		80

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

Alma Portuguesa—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portuguesa—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apinhados com uma precisão e clareza notaveis.

As Semi-Virgens

E' este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Lektura*. Depois do «Ivanhoe», de Walter Scott, do «Frade Negro», do Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, no qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição—notecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido: levando-lhe sómente a *virgindade material*—penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prévost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.^o volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Aquella, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.^a rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

Almanach do «Seculo para 1903

Já deu entrada no nosso escriptorio este interessante livrinho, sem duvida uma das melhores publicações no seu genero. Leitura variadissima, interessante, cheia de attractivos e boa lição. Não póde ser melhor.

Sonho e Mystério

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesia de verdadeiro merecimento que deixam antever um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Os Animaes (Para as creanças)

Recebemos e agradecemos este volumeinho o primeiro da 10.^a serie d'esta interessantissima publicação de que é auctora a sr.^a D. Anna da Costa Osorio e editora a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, volta á praça no dia 29 do corrente, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Manoel Joaquim Alves Marques e mulher, moradores que foram na freguezia d'Atheães, o predio denominado Eido que foi de Agostinho de Magalhães, comprehendendo casas torres e terras, cosinha, lojas, côrtes e coberito, e terra de lavradio e vidonho, situado na dita freguezia, no valor de 180\$000 rs.

Declara-se que toda a contribuição de registo é por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para a arrematação.

Villa Verde, 21 de Março de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito, 1575) N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 19 d'Abril proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, no incidente de contas, no inventario a que se procedeu por obito de Roza Caetana Loureiro, da freguezia de Pedregaes, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação os bens seguintes:

Uma sorte de matto e lenha, no monte do Burrelho, logar de Paredes, freguezia de Pedregaes, da parte de cima e de baixo da estrada, allodial, avaliada em 35\$000 réis.

Os carvalhos no monte dito, sendo oito fóra do eido, seis por cima das poças da Vessada e tres por baixo das poças do Felgueiral, avaliados em 3:000 réis.

Pelo presente são citados todos os crédores que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem querendo.

1574) Verifiquei
O juiz de Direito,
Nogueira Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando os interessados José Rodrigues e João Joaquim Rodrigues, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae Domingos Rodrigues, morador que foi no logar da Eira Vedra, freguezia de Parada de Gatim, sem prejuizo de seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1580) N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 19 d'abril proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entram em praça os bens penhorados a Manuel d'Arantes e mulher Maria Violanta de Souza, da freguezia de Moure, por força d'execução hypothecaria que lhe move Thereza de Faria, solteira, da freguezia de Soutello; os quaes bens são os seguintes:

Campo das Vessadas, de lavradio, vidonho e agoa de lima e rega, de praso, si-

tuado no logar de Gondramás, freguezia de Moure, avaliado em rs. 1:030\$000.

Casas e eido de Baixo, no logar de Carreira e dita freguezia, allodial, avaliado em 169\$000 rs.

Bouça da Quinta, no mesmo logar e freguezia, de matto, pinheiros, sobreiros e carvalhos, avaliada em réis 127\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para os termos da praça.

Villa Verde, 28 de Março de 1903.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1579) N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o crédor José Miguel de Azevedo, da freguezia de Fiscal, concelho de Amares, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico por obito de Antonio Miguel da Silva Lima, morador que foi na freguezia de Villarinho, d'esta mesma comarca.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1581) N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, no dia 19 d'abril proximo, por 11 horas da manhã e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de Antonio Joaquim da Rocha, que foi morador na freguezia d'Aboim, se ha de proceder á arrematação em hasta publica pelo seu valor, dos bens des-

critos no mesmo inventario para pagamento do passivo, custas e sellos, ficando a cargo do arrematante a respectiva contribuição de registo, que são os seguintes.

A terça parte d'uma morada de casas, sitas no logar de Fontemulhe, freguezia d'Aboim, no valor de rs. 16\$000.

Uma bouça de terra lavradia, sita no logar de Boi-vivo, freguezia de Covas, no valor de 53\$500 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem direito aos predios a arrematar.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1583) N. Souto.

O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario, por obito de Andreza de Oliveira, de seus paes José Antonio Pereira, e Custodia d'Oliveira, e de suas tias, Rosa da Silva Pereira e Andreza da Silva Pereira, que foram de Cervães, correm editos de trinta dias, a citar o interessado João Lopes, auzente em parte incerta do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1582) N. Souto.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os fins do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a citar o crédor Francisco Rodrigues d'Azevedo, da freguezia de S. Pedro de Valbom, d'esta comarca, e actualmente residente na freguezia de Dornellas, da comarca de Amares, para assistir a todos os

termos do inventario a que se procede por obito de Carolina Amorim Arcypreste Machado, que foi da freguezia de Valdeu, de esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei.

O juiz de direito, 1578) N. Souto.

O escrivão

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado José Marques, solteiro, de idade de dezoito annos, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos e partilhas do inventario orphanologico por obito de Anna Joaquina Lopes d'Almeida, moradora que foi no logar de Pousada, freguezia de Barbudo, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 21 de Março de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito, 1576) N. Souto.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, citando o interessado Antonio José Soares d'Azevedo, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario e partilhas por obito de Francisco Soares d'Azevedo, morador que foi no logar de Carvalhal, freguezia de Concieiro, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito, 1577) N. Souto.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos colorido
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o ensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 400 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOERADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

NOVA COLLECÇÃO-POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama do amor e da ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de peizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Dasfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e nos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finisimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecht do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62,—Lisboa.

PHARMACIA MODERNA

Analyses clinicas e bacterologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilizações e preparações de sôros e succos physiologicos.

Sôros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

PHARMACIA HOMOEOPATHA

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

JOSÉ MACEDO

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAE

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estados.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos áLivraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 volumes illustrada com numerosas gravuras em madeira, e re producção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em meos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3600 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por **T. LINO D ASSUMPÇÃO**

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8.pº cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903.